

# Buarque admite secretários sem partido

*Governador eleito diz que o critério principal é a afinidade com o programa e não a militância partidária*

O governador eleito, Cristovam Buarque (PT), afirmou ontem, em entrevista coletiva, que seu secretariado não será necessariamente formado por integrantes da Frente Brasília Popular e dos partidos que o apoiaram no segundo turno — PSDB, PDT, PMN, PSD e PSC. Pessoas sem militância partidária poderão compor sua administração desde que tenham afinidades com o programa e os princípios de governo da coligação. “A escolha dos secretários terá como critérios a firmeza dos princípios — participação popular, transparência e prioridades — que nós temos”, disse o petista.

Buarque afirmou que seu governo não será dos sindicatos, mas da população. “Ninguém vai ser chamado por ser sindicalista e ninguém vai deixar de ser chamado por ser sindicalista”, ressaltou. O governador eleito observou que “haverá conflitos, certamente, entre o governo e os sindicatos, mas isso não inviabilizará a administração: ‘Alguns ficarão descontentes com certas medidas, mas isso faz parte da democracia’”.

Cristovam anunciou que o primeiro ato de administração será tornar públicas as contas do governo, mas preferiu não classificar a medida de “devassa” na máquina administrativa. Afirmou, no entanto, que as irregularidades encontradas serão apuradas e os responsáveis punidos. Segundo ele, a população fiscalizará seu governo, que será transparente. Buarque disse que gostaria que o governador licenciado, Joaquim Roriz, ficasse na

oposição ao seu governo “até como uma forma de fiscalizar”. “Isso é muito bom para a democracia”, disse.

Na entrevista coletiva, Cristovam informou que pretende se reunir com o presidente eleito Fernando Henrique Cardoso antes da posse. “Acho mais do que natural que haja uma visita de cortesia minha a ele. Até porque ele vai ser um habitante do Distrito Federal, onde eu serei o governador”. Cristovam voltou a afirmar que não terá dificuldades de relacionamento com FHC porque os dois têm objetivos em comum: promover mudanças sociais no DF e no País. Ele afirmou que não será necessariamente um governo de oposição a FHC. “Não me entra na cabeça a idéia de ser um governo de oposição ou situação”, disse.

Cristovam observou que com os governos do DF e do Espírito Santo, o PT vai mostrar ao Brasil competência administrativa. “Eu e Vitor Buaiz vamos fazer o possível para mostrar que o PT tem posições claras como oposição e capacidade para fazer um governo”, disse.

O petista informou também que antes da posse se reunirá com o governador eleito de Goiás para tratar dos problemas do Entorno do DF. “Não é possível continuar como está. O povo está abandonado”. Ele reafirmou que os administradores serão escolhidos pela população e que regularizará os condomínios passíveis de legalização e que não estão sob o comando de especuladores.

## Hélio Doyle coordena a transição

O jornalista Hélio Doyle, que foi o coordenador geral da campanha de Cristovam Buarque (PT), fará a partir de hoje a coordenação da equipe de transição do governo do DF. O anúncio foi feito ontem pelo governador eleito durante entrevista coletiva. Cristovam espera que o governador licenciado, Joaquim Roriz, cumpra o compromisso, feito através da imprensa, de que fará uma transição de alto nível. “Espero que seja com tranquilidade e que Roriz colabore”, disse.

Cristovam disse que vai aguardar o convite de Roriz para o encontro oficial que o atual governador pretende marcar para a semana

que vem. “Vou esperar que Roriz tome a iniciativa, como disse nos jornais de hoje, e, se não fizer isso, vou pedir ao Hélio Doyle que entre em contato com a assessoria e as pessoas do governo”. Para o petista, este encontro seria “mais uma visita à pessoa do que ao governo do DF”.

Doyle disse, depois da coletiva de Cristovam, que ainda não havia tido tempo para discutir de que forma será feita a transição de governo. A equipe de transição será definida nesta semana. O nome do jornalista também está cotado para ocupar a Secretaria de Comunicação ou outro cargo da administração Cristovam.



Cristovam disse que conflitos entre o governo e os sindicatos "não inviabilizarão a administração"

Edson Gês